

UREÑA, E. M.: – *La Teoría Crítica de la Sociedad de Habermas. La Crisis de la sociedad industrializada* (Madrid 2008)

J. Habermas publicou, em 1968, os dois livros que o tornaram um autor universal de referência: *Conhecimento e Interesse* e *Técnica e Ciência como Ideologia*.

Desde então tem mantido uma continuidade de pensamento que Ureña sublinhou desde a primeira edição desta obra, em 1978, considerando-o "como última grande figura dessa última grande tradição de pensamento filosófico-histórico e sócio-evolutivo moderno, a que pertencem Hegel e Marx". Habermas é assim enquadrado na linha que parte do pensamento sócio-evolutivo do século XVIII, passando por Marx e pela escola de Frankfurt, representando a segunda geração desta escola.

Esta terceira edição mantém a edição de 1978, mas com dois aditamentos: o da segunda edição – 1997 – em que o autor faz uma resenha do pensamento de Habermas levando em linha de conta duas obras entretanto publicadas: *Teoria da acção comunicativa* (1981) e *Da impressão sensível à expressão simbólica* (1997); e o da terceira edição em que Ureña nos oferece um novo e substancial epílogo, com um percurso analítico pelos trabalhos publicados por Habermas nos últimos dez anos.

E.M. Ureña, doutor em Teologia, Filosofia e Economia, professor na Universidade de Comillas e Presidente do Instituto sobre Liberalismo, Krausismo e Maçonaria da mesma Universidade, é também membro do Centro de Estudos do Pensamento Português do Centro Regional do Porto da UCP e um dos melhores conhecedores do pensamento europeu desde Krause, até à época moderna. Publicou entre outras obras, Krause, educador de la Humanidad, una Biografía (Madrid, 1991) e Giner de los Rios y los Krausistas alemanes: correspondencia inédita con introducción, notas e índices (junto com J.M. Vasquez – Romero) (Madrid, 2003).

Do ponto de vista metodológico, a obra rege-se pelos seguintes critérios: a apresentação ao leitor dos aspectos mais definitivos da obra de Habermas; a apresentação em espiral, segundo o critério usado pelo mesmo autor que trata; e finalmente dar realce à intenção crítica que informa toda a obra de Habermas.

A obra de 217 páginas, com bibliografia actualizada, divide-se em duas grandes partes: a primeira, da página 21 à página 66, trata do relacionamento de Habermas com a teoria crítica da Escola de Frankfurt. Nesta parte, desenvolve o autor a tese da herança hegeliana e marxista da Escola de Frankfurt e a crítica da razão alienada da sociedade industrial em Horkheimer, Adorno e Marcuse. Esta parte termina com uma brilhante e clara conclusão sobre a diléctica da ilustração, título como se sabe duma genial obra conjunta de Adorno e Horkheimer, conclusão que se resume assim: a Ilustração, impulsionada pelo desenvolvimento fabuloso das ciências da Natureza, empreendeu a desmitologização do mundo. Mas com isso acabou por colocar o espírito humano ao serviço da tecno-ciência criando uma nova escravatura.

Na segunda parte, que se estende ao longo das 100 páginas seguintes, Ureña desenvolve a forma como Habermas mantém e desenvolve esta herança reflexiva. A reflexão desenvolve-se em quatro capítulos: um sobre a função ideológica da técnica no capitalismo organizado, outro sobre a relação perdida entre a filosofia e ciência, outro sobre os interesses do conhecimento e finalmente um outro capítulo final sobre a crise da sociedade capitalista avançada.

O autor conclui que a Teoria crítica da sociedade de Habermas veio apresentar de novo, renovando-o de forma mais funda e mais lúcida, o problema central do pensamento sócio-político, a saber, do conflito desgarrador entre o indivíduo e a sociedade.

Como dissemos, no epílogo à segunda edição, Ureña acompanha o pensamento de Habermas através das duas obras principais já assinaladas. E no Epílogo à terceira edição, acompanha Habermas na sua reflexão sobre novos problemas: os avanços no

campo da genética, os problemas das sociedades pluralistas e secularizadas, a crise do Estado Social, a aparição de novos fundamentalismos, as questões com que se debate a sociedade civil, etc.

Nesta última fase merecem realce as reflexões de Habermas sobre a relação entre fé e razão havidas em encontros, um na Pauluskirche, outro na Academia Católica da Baviera, aqui em diálogo com o então Cardeal Ratzinger (2005) (p.199 e s). No seu ultimo grande livro, *Zwischen Naturalismus und Religion. Philosophische Aufsätze* (entre Naturalismo e Religião, ensaios filosóficos), defende Habermas que as grandes religiões pertencem, como pensara Hegel, à História da razão mesma e que o pensamento pós-metafísico não pode entender-se a si mesmo se não inclui, na própria genealogia, ombro a ombro com a metafísica, as tradições religiosas.

Estamos diante duma obra de fácil leitura, e de boa compreensão, como é típico de quem sabe aquilo de que está a falar, que realça os grandes temas do autor, sabendo enquadrá-los na história e também notar, com mestria, os lugares de novos desenvolvimentos. Qualidades da obra como da personalidade do Enrique, "entrañable" amigo!

Arnaldo de Pinho